



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 2/2015

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Caderno de Provas Questões Objetivas

Letras III – Índice 226

Instruções

- 1 - Aguarde autorização para abrir o CADERNO DE PROVAS.
- 2 – Confira se o seu CADERNO DE PROVAS contém todas as questões. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao fiscal da sala para que seja substituído.
- 3 - A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4 - A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5 - Verifique se os seus dados estão corretos no CARTÃO RESPOSTA, caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao fiscal da sala. Após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO RESPOSTA.
- 6 - As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no CARTÃO RESPOSTA. Lembre-se de que para cada questão objetiva há APENAS UMA resposta.
- 7 - O CARTÃO RESPOSTA deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 8 - Não dobre, não amasse e nem rasure o CARTÃO RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- 9 - A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 10 – Não será permitido o uso de materiais impressos ou quaisquer equipamentos eletrônicos, tais como telefones celulares, notebooks, calculadoras ou similares, no período destinado à prova.
- 11 - O Candidato deverá devolver ao Fiscal o CARTÃO RESPOSTA, ao término de sua prova.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Literatura na escola

Nelly Carvalho

Pesquisas divulgadas recentemente sobre as leituras obrigatórias no ensino médio despertaram pouco interesse. Alguns expressaram sua discordância: a maioria ficou à margem do assunto, pais e professores. Houve e há apatia e indiferença. As escolhas incluíram livros que, além de traduzidos, não têm ligação com a nossa realidade, histórias onde a trama rasa e o estilo pobre compõem o tripé com o sensacionalismo do tema. Nada acrescentam, nem do ponto de vista da linguagem – são traduções comerciais – nem do ponto de vista da arte da palavra, a literatura.

O compromisso dos escritores brasileiros com sua língua e cultura foi esquecido. Como também foram esquecidas as palavras de Osman Lins: “*O escritor é um homem que esculta seu povo e, impulsionado por uma necessidade profunda de expressão, sonda as possibilidades vivas da língua e busca escutar sua própria voz e dos seus irmãos*”.

As críticas apontam como uma das causas os textos jornalísticos terem substituído os textos literários, quando, para Proust, “*a verdadeira vida, a única vida realmente vivida é a literatura*”.

A literatura nas escolas foi sendo insensivelmente dissolvida na água morna da para-literatura, produção superficial que segue a moda do dia, escrita sem grandes cuidados, pronta para o consumo, sem necessidade de se aborrecer os alunos com as sutilezas lexicais ou sintáticas dos grandes autores: os professores sentem-se desobrigados de fazer ler os textos maiores, completos.

A intenção de simplificar os estudos afasta cada vez mais os alunos das escolas públicas do conhecimento literário, alija-os de vez da alta cultura, que os alunos das classes elevadas continuam a frequentar e usufruir.

A chance de integração cultural para um jovem é estudar a literatura do país. O que acontecerá nas universidades, se não se adquirirem, no secundário, os rudimentos de literatura?

O filtro da escrita, onde se cristaliza e desenvolve a faculdade de pensar e raciocinar, a solidez da cultura e a qualidade da escrita, não contam mais. Para que alguém se torne um escritor é preciso conhecer os do passado. Mas uma mão desconhecida apaga com um golpe a memória literária do quadro negro da escola.

Poderá parecer que em época de globalização, no caso do Brasil, facilita adotar autores norte-americanos. A resposta é a frase de Ariano Suassuna: “*É nossa obrigação fortalecer a cultura (a literatura incluída) para que as influências estrangeiras não a descaracterizem e possam essas influências ser incorporadas como forma de enriquecimento*”.

CARVALHO, Nelly. *Crônicas do cotidiano*. Coleção e letras: Recife. 2010.

01 Assinale a alternativa **correta** sobre a compreensão do texto.

- a) A pesquisa sobre literatura na escola não causou muito interesse, uma vez que pais e professores ficaram à margem do assunto.
- b) A simplificação dos estudos distancia todos os alunos do conhecimento literário e da alta cultura.
- c) A utilização de textos jornalísticos em sala de aula favorece o conhecimento dos cânones brasileiros, o que acrescenta no ponto de vista da linguagem e da arte da palavra.
- d) A autora advoga a favor de se conhecer a literatura do Brasil, argumento ratificado pela frase do escritor Ariano Suassuna.
- e) A diluição da literatura pela para-literatura é considerada positiva, já que aumenta a leitura dos alunos por meio da literatura pronta para consumo.

02 Nos trechos apresentados a seguir, assinale a alternativa em que há a presença de uma oração subordinada adverbial final:

- a) “É nossa obrigação fortalecer a cultura (a literatura incluída) para que as influências não a descaracterizem [...]” (linhas 27 e 28)
- b) “O que acontecerá nas universidades, se não se adquirirem, no secundário, os rudimentos de literatura?” (linhas 20 e 21)
- c) “O escritor é um homem que asculta seu povo e, impulsionado por uma necessidade profunda de expressão, sonda as possibilidades vivas da língua [...]” (linhas 8, 9 e 10)
- d) “Nada acrescentam, nem do ponto de vista da linguagem – são traduções comerciais – nem do ponto de vista da arte da palavra, a literatura.” (linhas 5 e 6)
- e) “O compromisso dos escritores brasileiros com a sua língua e cultura foi esquecido. Como também esquecidas as palavras de Osman Lins [...]” (linhas 7 e 8).

03 Marque a opção em que a forma *senão* é utilizada **inadequadamente**:

- a) Não saia *senão* com os primos.
- b) Eu não tive remédio *senão* rir também, e tudo terminou bem.
- c) Estude, *senão* será reprovado.
- d) O egoísta não procura *senão* o seu bem.
- e) Ninguém, *senão* nós três, votou a favor do projeto.

04 Assinale a alternativa em que a concordância nominal está **inadequada**.

- a) A língua e a literatura portuguesas são importantes.
- b) Vai anexa a declaração solicitada.
- c) Ela mesmo disse a verdade.
- d) Nem um nem outro livro deve ser lido.
- e) Elas próprias foram ao local indicado.

05 De acordo com a nova ortografia, marque o item que apresenta todas as palavras grafadas corretamente quanto ao emprego do hífen.

- a) antessala, autoafirmação, extracurricular.
- b) autorretrato, neo-imperialista, microondas.
- c) anti-imperialista, semi-real, mini-saia.
- d) infravermelho, contra-senha, autoexame.
- e) anti-ibérico, antessala, auto-retrato.

06 Do ponto de vista sincrônico, são produtivas formações com o sufixo *-dade* na Língua Portuguesa. Nesse sentido, formações com esse sufixo, a exemplo do que ocorre com *igualdade*, *superioridade*, *lealdade*, caracterizam-se por criarem substantivos

- a) que denotam movimentos.
- b) derivados de verbos que denotam ação.
- c) derivados de adjetivos que indicam dimensão.
- d) derivados de verbos.
- e) derivados de adjetivos.

07 Assinale a alternativa em que a mudança sugerida acarreta alteração de sentido da seguinte frase: **Certamente, Graciliano viveu experiências amargas durante a sua vida.**

- a) Graciliano viveu, certamente, experiências amargas durante a sua vida.
- b) Graciliano, certamente, viveu experiências amargas durante a sua vida.
- c) Experiências, certamente amargas, Graciliano viveu durante a sua vida.
- d) Durante a sua vida, Graciliano viveu experiências amargas, certamente.
- e) Experiências amargas, certamente, Graciliano viveu durante a sua vida.

08 Marque a opção em que não há a presença de uma oração subordinada consecutiva:

- a) Joana é tão aplicada aos estudos que não lhe sobra tempo para o trabalho.
- b) Ela sentia tanto medo que lhe deixava paralisada.
- c) Marta diz cada mentira que já está desacreditada no grupo.
- d) A apresentadora falava de modo que impressionava a plateia.
- e) A mulher que eu amo está presa.

09 Em “A pessoa a que entreguei o presente deixou-o na festa”, o pronome relativo *que* exerce a função de

- a) complemento circunstancial.
- b) adjunto adverbial de meio.
- c) agente da passiva.
- d) objeto indireto.
- e) sujeito.

10 Assinale a alternativa em que a concordância com os verbos impessoais está **incorreta**:

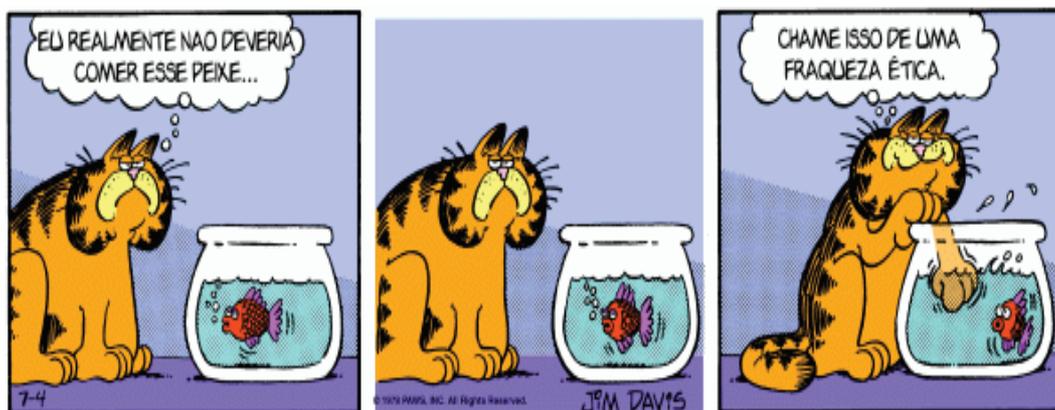
- a) Há vários nomes aqui.
- b) Deve haver cinco premiados.
- c) Não o vejo fazem três meses.
- d) No relógio deram duas horas
- e) Fez 30 graus ontem à noite.

11 O estudo dos gêneros e tipos textuais, bem como o de questões que envolvem domínio discursivo, são usados em larga escala nas análises literárias. A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre o assunto. Leia e marque a única alternativa **verdadeira**.

- a) Os cinco elementos imprescindíveis para a estruturação de uma narrativa são: enredo, personagens, tempo, espaço e ambiente.
- b) A presença do narrador é necessária para que haja uma prosa de ficção, pois é ele que fundamentalmente caracteriza a narrativa.
- c) Os gêneros literários, de acordo com a classificação mais usual, dividem-se em Épico, Lírico e Dramático. O último é aquele que engloba o texto de teatro, ou seja, é o gênero teatral; o segundo é o gênero de ficção que se estrutura sobre uma história; o primeiro é o gênero ao qual pertence a poesia lírica.
- d) No texto narrativo, o tema é a ideia em torno da qual se desenvolve a história; o assunto é um pensamento ou uma conclusão que se pode depreender da história lida ou ouvida; a mensagem é a concretização do tema.
- e) O gênero épico recebe esse nome por causa das epopeias, narrativas heroicas em versos. Ainda hoje, este gênero manifesta-se, sobretudo, em poesia.

Adaptado de: GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

12 Indique a figura de linguagem utilizada no último quadrinho da tira:



Disponível em: http://comicsgarfield.Blogspot.com.br/1978_07_01_archive.html. Data de acesso: 26 de agosto de 2015.

- a) ironia.
- b) eufemismo.
- c) hipérbole.
- d) antítese
- e) silepse.

13 É possível perceber que o autor utilizou de vários recursos para a construção da charge a seguir, **exceto**:



- a) a relação entre o texto imagético e o texto real.
- b) as características do gênero charge.
- c) o uso das marcas da oralidade.
- d) a ambiguidade.
- e) o conteúdo que não está explícito no texto.

14 Marque a opção que traz a identificação **correta** de cada um dos escritores barrocos indicados.

- I) Foi o escritor do poemeto Prosopopeia, publicado em 1601, considerado um primeiro exemplo de maneirismo nas letras da colônia.
- II) Em toda a sua poesia o escárnio e a denúncia encorpam-se e movem-se à força de jogos sonoros, de rimas burlescas, de uma sintaxe apertada e ardida, de um léxico incisivo, quando não retalhante.
- III) O escritor do famoso poemeto À Ilha da Maré – Termo desta cidade da Bahia ilustra, em sua obra, a presença do gongorismo no barroco brasileiro.
- IV) É o nome central da representação da oratória sagrada dos jesuítas na prosa barroca.
- V) Escreveu o Compêndio Narrativo do Peregrino da América, curioso exemplo de prosa narrativa barroca.

- a) (I) Nuno Marques Pereira; (II) Gregório de Matos; (III) Bento Teixeira; (IV) Padre Antônio Vieira; (V) Manuel Botelho de Oliveira.
- b) (I) Bento Teixeira; (II) Manuel Botelho de Oliveira; (III) Gregório de Matos; (IV) Nuno Marques Pereira; (V) Padre Antônio Vieira.
- c) (I) Nuno Marques Pereira; (II) Gregório de Matos; (III) Manuel Botelho de Oliveira; (IV) Padre Antônio Vieira; (V) Bento Teixeira.
- d) (I) Manuel Botelho de Oliveira; (II) Gregório de Matos; (III) Nuno Marques Pereira; (IV) Padre Antônio Vieira; (V) Bento Teixeira.
- e) (I) Bento Teixeira; (II) Gregório de Matos; (III) Manuel Botelho de Oliveira; (IV) Padre Antônio Vieira; (V) Nuno Marques Pereira.

15 Sobre a Cantiga de *D. Dinis*, é correto afirmar:

| | |
|--|--|
| <p>XXLL <i>D. Dinis</i> (B 520b, V 123)</p> | |
| <p>I Quer'eu em maneira proençal fazer agora um cantar d'amor, 3 e querei muit'i loar mha senhor a que prez nem fremosfera nom fal, nem bondade; e mais vos direi em: 6 tanto a fez Deus comprida de bem que mais que todas las do mundo val.</p> <p>II Ca mha senhor quizo Deus fazer tal, 9 quando a fez, que a fez sabedor de todo bem e de mui gram valor, e com tod'est [o] é mui comunal 12 ali u deve; er deu-lhi bom sem, e desi nom lhi fez pouco de bem quando nom quis que lh' outra foss' igual.</p> | <p>III 15 Ca em mha senhor nunca Deus pos mal, mais pos i prez e beldad' e loor e falar mui bem, e riir melhor 18 que outra molher; desi é leal muit', e por esto nom sei oj'eu quem possa compridamente no seu bem 21 falar, ca nom a, tra-lo seu bem, al. LP 25, 100</p> |

- a) As estrofes são uníssonas e a estrutura rimática *abacca* de versos decassílabos agudos, das mais utilizadas pelo Trovadorismo galego-português.
- b) O tema é do panegírico do cavalheiro.
- c) O léxico de predomínio provençal desconstrói o retrato do *senhor de melhor parecer*, uma vez que não descreve as excelências físicas e morais do cavalheiro.
- d) A estrutura rimática, estática e repetitiva impede a evolução do poema, que culmina no teor hiperbólico da estrofe III.
- e) A *razón* do poema gira em torno do elogio da dama, que cede ao desejo do trovador.

16 Considera-se a cantiga de *D. Dinis*:

- a) Uma Cantiga de Amor, em que a voz é masculina, pois o trovador fala na primeira cobra, em que a donzela queixosa tem a chance de minorar suas angústias ao dividi-las com as amigas confidentes, e com as flores, as nascentes, o mar e as aves.
- b) Uma Cantiga de Amor, em que a voz é feminina, pois a dama é quem fala na primeira cobra. Na Cantiga, o eu lírico é masculino e descreve uma mulher absolutamente bonita.
- c) Uma Cantiga de Amor, em que a voz é masculina, pois o trovador fala na primeira cobra, em que se trata de um sentimento infeliz, porque não realizado.
- d) Uma Cantiga de Amigo, em que a voz é feminina. Nela, a moça campesina realiza-se por meio de um amor correspondido, mas proibido pela guarda materna.
- e) Uma Cantiga de Amigo, em que a voz é feminina. Nessa cantiga, a *razón* é o amor correspondido.

17 Sobre o Modernismo, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A Semana de Arte moderna foi o ponto de encontro de várias tendências que se firmavam em São Paulo e no Rio de Janeiro desde a I Guerra Mundial e, ao mesmo tempo, foi a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos.
- b) No Modernismo, as inovações atingem os vários estratos da linguagem literária, desde os caracteres materiais da pontuação e do traçado gráfico até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso.
- c) A “fase heroica” do Modernismo foi especialmente rica de aventuras experimentais tanto no terreno poético como no da ficção.
- d) A figura de Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, ao trabalhar a síntese de um presumido “modo de ser brasileiro”, ao fundir instinto e asfalto e mostrar o emprego diferenciado da fala brasileira em nível culto, destoa do que era pregado pela “fase heroica” do Modernismo.
- e) A poética do escritor Oswald de Andrade pode ser definida, em última análise, na junção de modernismo e primitivismo.

18 No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

—Ai! que preguiça!...

E não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de pixaúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força de homem o divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. (...)

(20. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1984. p. 13.)

A partir do trecho acima, pode-se concluir que:

- a) Mário de Andrade, ao escrever Macunaíma, utiliza vários estilos narrativos. Dois deles podem ser observados no trecho acima. O primeiro, um estilo de lenda, solene, é percebido da primeira até a quarta linha: “No fundo no mato virgem [...] Essa criança é que chamaram de Macunaíma”. O segundo, um estilo de crônica, cômico, despachado, solto, observa-se, mais precisamente, entre a quinta e a oitava linhas: “Já na meninice [...] E não dizia mais nada”.
- b) Macunaíma é considerado, na classificação dos personagens, como um herói, o que é evidenciado na reação da natureza quando o menino nasceu e nas coisas prodigiosas que ele faz.
- c) Macunaíma é considerado, na classificação dos personagens, como um vilão, o que é evidenciado em seus defeitos, como a preguiça e o amor pelo dinheiro.
- d) O espaço em que Macunaíma se move é o espaço real das diversas regiões do Brasil e o tempo é o cronológico.
- e) Em Macunaíma utiliza-se o discurso indireto, em que há o discurso integral da fala do personagem, sem a interferência do narrador, que se limita a introduzi-la. No exemplo acima, isso acontece por meio dos dois pontos e do travessão na outra linha.

19 Sobre *Macunaíma*, é **incorreto** afirmar:

- a) A mediação entre o material folclórico e o tratamento moderno ocorre via Freud e consoante uma corrente de abordagem psicanalítica dos mitos e dos costumes primitivos que as teorias do Inconsciente e da “mentalidade pré-lógica” propiciaram. O protagonista é uma espécie de barro vital, a que o prazer e o medo vão mostrando os caminhos a seguir, desde o nascimento em plena selva amazônica até a chegada à São Paulo moderna.
- b) Considera-se *Macunaíma* uma rapsódia, pois Mário de Andrade jogou com níveis de consciência e de comunicação diversos, passando do primitivo solene à crônica jocosa e desta ao distanciamento da paródia.
- c) *Macunaíma* busca antes uma tipificação da linguagem do que uma invenção de linguagem, elimina tempo e espaço narrativos e atém-se ao domínio da metáfora, embora alargando-a à proporção do mito.
- d) *Macunaíma*, somando estratos míticos e etnográficos da cultura arcaica indígena a vicissitudes de uma nação em incipiente processo industrializador, ambiciona não tanto compor, em torno do seu herói sem caráter, uma fantasia de fundo meramente indianista, mas sim a própria imagem do ser político nacional em amálgama.
- e) *Macunaíma*, uma prosa cubista, traz um elemento de extraordinária novidade para a nossa linguagem ficcional - a de um diferente dimensionamento de frase, que, ao estilo de uma tomada cinematográfica em cortes rápidos e simultâneos ou da imagem partida em superfícies cúbicas, resulta num estilo marcado pela síntese e concretização.

20 Marque a alternativa **incorreta** sobre a poesia concreta:

- a) No Concretismo, à medida que o material significante assume o primeiro plano, *verbal e visual*, o poeta concretista inova em vários planos, que se podem enumerar em: semântico, sintático, léxico, morfológico, fonético e topográfico.
- b) O Concretismo, no contexto da poesia brasileira, afirmou-se como antítese à vertente intimista e estetizante dos anos 40 e repropôs temas, formas e, não raro, atitudes peculiares ao Modernismo de 22 em sua fase mais polêmica e mais aderente às vanguardas europeias.
- c) O concretismo toma a sério, e de modo radical, a definição de arte como *techné*, isto é, como objeto de linguagem, ou seja, o poema concreto é uma realidade em si.
- d) O projeto concretista não está restrito à literatura, mas caminha por outras correntes experimentalistas.
- e) A maioria dos poemas concretos não trabalha a exploração de semelhanças sonoras, uma vez que não há relação arbitrária entre o significante e o significado.

21. Assinale a alternativa cujo fragmento expressa **corretamente** a estética literária que aparece em negrito.

- a) “Os ritos semibárbaros dos Piagas,
Cultores de Tupã e a terra virgem
Donde como dum trono enfim se abriram
Da Cruz de Cristo os piedosos braços;
As festas, e batalhas mal sangradas
Do povo Americano, *agora extinto*,
Hei de cantar na lira”. (**Arcadismo**)
- b) “Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante. (**Romantismo**)
- c) “Para as estrelas de cristais gelados
as ânsias e os desejos vão subindo,
galgando azuis e siderais noivados
de nuvens brancas a amplidão vestindo”. (**Simbolismo**)
- d) “ Já o verme - este operário das ruínas –
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!” (**Parnasianismo**)
- e) “Torce, aprimora, alteia, lima
A frase, e enfim,
No verso de ouro engasta a rima.
Como um rubim.
Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito” (**Barroco**)

22 Marque a opção **incorreta** sobre o Romantismo.

- a) Muitos poetas brasileiros da segunda geração romântica se inspiraram em Lord Byron.
- b) Gonçalves Dias é tradicionalmente lembrado pela publicação de *Suspiros Poéticos e Saudades* (1836), livro que marcou a história do movimento no Brasil.
- c) Na obra de Álvares de Azevedo há, em vários níveis, tendências para a evasão e o sonho.
- d) Os condoreiros, poetas que fecham o Romantismo brasileiro, fizeram, no conjunto, poemas que serviram de documento para a história dos liberais e abolicionistas que, a partir de 1870, dominariam a vida pública do Brasil.
- e) Na poesia de Castro Alves, a indignação tende a concentrar-se em imagens grandiosas que buscam na natureza, na divindade e na história personalizada o material para metáforas e comparações.

23 Leia o fragmento do texto de Bernardo Élis antes de marcar a opção que traz o nome que completa **corretamente** as lacunas.

“O empolo, o confuso, o retorcido, o caótico, o escuroso de cata-cego é uma das forças de _____, o maior escritor dos últimos tempos, embora continue sendo lido apenas por imposição das tarefas universitárias. Mas é uma imposição afortunada porque sua linguagem, sua literatura vieram abalar e subverter o famoso conceito de que escrever bem é escrever certinho segundo as normas dos relatórios oficiais calcados na mais estratificada gramática normativa de cunho lusitano. Com sua autoridade, _____ fez recuar os donos da boa norma linguística brasileira, todos eles assalariados da gramática lusa, para os quais o som brasileiro é uma vergonha e um absurdo. Pode-se dizer que _____ é o escritor que, ao lado de Euclides da Cunha, não tornou o camponês (desculpe pelo termo), ridículo, bobo, chato, idiota e selvagem. _____ deu dignidade, deu compostura humana à língua do povo, que Manuel Bandeira ainda chama de ‘língua errada do povo’.”

ÁVILA, Affonso. O modernismo. São Paulo: Perspectiva. 2 edição. 2002.

- a) Graça Aranha
- b) Monteiro Lobato
- c) Graciliano Ramos
- d) Antônio Callado
- e) Guimarães Rosa

LENGUA ESPAÑOLA

Lea atentamente el texto y elija la respuesta (A, B, C, D o E) que corresponda a las preguntas 24 – 28

Las tecnologías y “el fin de la infancia”

Las nuevas tecnologías potencian algunas habilidades de los niños pero hacen que pierdan otras y pueden resultar “desinfantilizados”.

Las estadísticas empiezan a mostrar que en la Navidad los objetos tecnológicos han sido los más regalados a los niños. La sensibilidad del siglo XXI empieza a mostrar su centro de gravedad. Es un hecho ineludible el tener que acostumbrarse a la invasión tecnológica en todos los ámbitos de la vida. Esto, indudablemente, potenciará talentos muy específicos del comportamiento humano. Pero el problema radica en que puede arrasar con el resto de los talentos de los niños.

La tecnología digital genera determinadas maneras de estar atentos. Es cuestión de ver a las personas hablando por celular en la calle o a muchos niños que pasan horas pegados a la computadora en un verdadero estado de “flujo”. La tecnología produce subjetividades, modela identidades, borra las barreras espaciotemporales, lo cual lleva al surgimiento de nuevas maneras de interactuar socialmente.

Esto ha hecho que autores como Postman hablen del “fin de la infancia” puesto que los “secretos” que preservaban la vergüenza e ingenuidad que configuraron la infancia simplemente han sido develados: el sexo, la violencia, la muerte, las drogas... han quedado en evidencia a temprana edad. Hoy se puede hablar de “socialización digital” a cargo de los propios niños: se comunican con quien quieren, de lo que quieren, y toman decisiones a partir de ello. Lamentablemente, muchas veces el mundo de la comunicación de los niños vía celular o vía computadora es una “caja negra”. Los adultos que rodean al niño la mayoría de las veces no se enteran de cómo el pequeño está configurando su mundo.

La familia y la escuela deben reflexionar sobre este hecho también de la vida: nos encontramos ante niños “desinfantilizados” con comportamientos, expectativas y actitudes ligadas a la interacción con las nuevas tecnologías que bien pueden generar tensiones en la cultura escolar. Ellos tienen acceso a un gigantesco caudal de información audiovisual en cualquier tiempo y en cualquier lugar, accesible a todas las edades en un mundo donde la telefonía despliega sus mejores herramientas de *marketing* para aumentar la audiencia y nos inundan de dispositivos que generan un “aparente” poder de dominio sobre la existencia. El “pulgar digital” y el ratón de la computadora representan instrumentos de autonomía para realizar búsquedas con la pretensión de instantaneidad e inmediatez. Esto hace que se desdibujen las secuencias por etapa-edad de la escuela y se debiliten las fronteras entre razón e imaginación, saber e información, trabajo y juego.

Hoy hay nuevas formas de vivir la niñez; las anteriores podíamos conocerlas con mayor facilidad pero la actual exige mayor complejidad para definirla. Y muchas veces nos quedan dudas de si efectivamente la conocemos.

Narodowski señala que hay una doble tendencia respecto de la infancia: la desrealizada y la hiperrealizada. La primera de estas tendencias alude a niños que “no atraviesan la infancia”, debido a que viven en la calle o porque trabajan a muy temprana edad y, por lo tanto, aprenden a autoabastecerse. Intercambian con adultos como pares, cuentan con saberes relacionados con la supervivencia, pero viven un proceso de exclusión. La segunda hace mención a los niños que atraviesan en forma vertiginosa el período infantil de la mano de las nuevas tecnologías, adquiriendo un saber instrumental superior al de los adultos. El autor entiende que en la actualidad la mayor parte se encuentra en una dinámica desde el centro, con clara tendencia hacia la infancia hiperrealizada, lo que permite hablar de un aumento de la brecha entre las generaciones.

Los niños nacen con múltiples talentos que durante su desarrollo toman diferentes formas, unos se potencian, otros se mezclan, otros quedan dormidos. El problema reside en que la tecnología es tan poderosa que puede hacer desaparecer talentos humanos necesarios para crecer sanamente.

Es distinto un niño de dos años que juega con un celular que un niño que juega con una perrita; es

distinto un niño que toca el tambor que un niño que pasa horas en la computadora; es distinto un niño que pasa horas actuando con su celular que un niño que aprende a contemplar el mundo que lo rodea. Son diferentes sensibilidades, quizás podría decirse que unas requieren querer verte, tocarte, conversar contigo mirándote, mientras que para la otras es suficiente que me respondas, que conversemos a la distancia, que me dejes un mensaje.

Es importante que el hogar y la escuela se hagan cargo de que la niñez sea no sólo una etapa para ser feliz, ser cuidado y acompañado sino que también se viva en la multiplicidad de lo que es la vida: la naturaleza, el juego, correr, subirse a los árboles, cantar, pintarrajear, reír, llorar, vagabundear. O sea, no sólo vivir la tecnología. Este es nuestro desafío si es que queremos que en nuestro mundo siga habiendo “niños”. (Por Eduardo Escalante, Analista Educativo. Texto extraído y adaptado de <http://archivo.losandes.com.ar/notas/2007/12/27/opinion-252551.asp>)

Según el texto:

24 Acostumbrarnos a la invasión tecnológica en todos los ámbitos de la vida es un hecho que

- a) no se puede evitar.
- b) es posible cambiar.
- c) no se puede creer.
- d) no se puede acelerar.
- e) no es necesario eludir.

25 La tecnología digital

- a) potencia la atención de los individuos.
- b) remarca las dimensiones espaciotemporales.
- c) exacerba la identidad de los individuos.
- d) sustituye identidades.
- e) lleva a nuevas formas de interacción social.

26 La expresión “el fin de la infancia” se refiere a

- a) la imposibilidad de que los niños tengan sus propios secretos.
- b) la pérdida de inocencia de los niños al tener hoy acceso a determinados temas de adultos.
- c) que los niños ya no sienten vergüenza.
- d) el hecho de que los niños acceden a información instrumental que hasta ahora les había sido vedada.
- e) que los niños comienzan a ser adultos a temprana edad.

27 Los adultos que están en contacto con el niño

- a) muchas veces se sienten excluidos del mundo del pequeño.
- b) la mayoría de las veces no le dan importancia a cómo el pequeño configura su mundo.
- c) en general, desconocen la forma en que el niño construye su mundo.
- d) no participan en la construcción del mundo infantil.
- e) en muchas ocasiones no saben cómo configurar el mundo del niño.

- 28** A diferencia de otras épocas pasadas, el modo en que los niños viven hoy la infancia
- a) pone en riesgo sus talentos.
 - b) es vertiginoso.
 - c) es una “caja negra” a la que los adultos no pueden acceder.
 - d) no resulta difícil de explicar.
 - e) solo puede tener sentido con la tecnología.

Elija la opción (A, B, C, D o E) que completa correctamente las siguientes frases

- 29** No le quedó más remedio que callarse, _____ todo el mundo estaba en contra de sus opiniones.
- a) como
 - b) por lo que
 - c) puesto que
 - d) porque
 - e) así que

- 30** _____ está teniendo un gran éxito de taquilla, a mí me parece que es una película mediocre.
- a) aunque
 - b) que
 - c) no porque
 - d) a pesar de
 - e) aún

- 31** Es todavía algo inexperto, pero no dudo que llegará _____ ser alguien en el mundillo de la pintura.
- a) de
 - b) por
 - c) a
 - d) para
 - e) en

- 32** Afortunadamente logramos nuestro cometido, _____ lo habíamos planeado.
- a) de modo que
 - b) tal que
 - c) tan como
 - d) tal y como
 - e) de manera que

Elija el tiempo y el modo verbal correctos marcando la opción (A, B, C, D o E) que le corresponda a cada frase

- 33** Estoy trabajando en el escritorio. Así que _____ las noticias de la tele, avisadme.
- a) empiezan
 - b) empezaran
 - c) empezarán
 - d) empiecen
 - e) han empezado

34 Pasaron un miedo terrible ya que el metro _____ detenido unos minutos en medio de un túnel.

- a) estaba
- b) hubo estado
- c) estuvo
- d) ha estado
- e) había estado

35 Nos olvidamos de decirle a Mario que _____ fotocopias de todos los documentos.

- a) traje
- b) trajéramos
- c) traerá
- d) trae
- e) trajera.

36 Ya estamos hartos de que los vecinos, con tanto ruido, nos _____ dormir.

- a) impidan
- b) impiden
- c) impedirán
- d) han impedido
- e) impidieran

Elija la opción (A, B, C, D o E) que mejor represente la frase subrayada.

37 El funcionario no me quitaba ojo de encima.

- a) intentaba seducirme
- b) no me dejaba moverme
- c) no me prestaba mucha atención
- d) me miraba constantemente
- d) me sonreía todo el tiempo

38 Todas mis esperanzas se han ido a pique.

- a) se han frustrado
- b) se han realizado
- c) han sido olvidadas
- d) han aumentado rápidamente
- e) se han recuperado

39 En el accidente, el conductor del ómnibus resultó ilesos.

- a) herido
- b) indemne
- c) ser un experto
- d) muerto
- e) inocente

40 Si dejara de empinar tanto el codo, sería mucho más saludable.

- a) jugar a las cartas
- b) ir de juerga constantemente
- c) comer comida chatarra
- d) comer en exceso
- e) beber

41 Los resultados de la encuesta salieron a pedir de boca.

- a) muy bien
- b) muy mal
- c) regular
- d) rápidamente
- e) lentamente

Marca la opción (A, B, C, D o E) que corresponde al contenido de la frase en negrita

42 Aun sintiéndose enfermo, siempre va al trabajo.

- a) Todavía se siente enfermo, pero va al trabajo.
- b) Cuando se siente un poco enfermo, va al trabajo.
- c) A pesar de sentirse enfermo, irá al trabajo.
- d) Irá al trabajo aunque se sienta enfermo.
- e) A pesar de sentirse enfermo, nunca falta al trabajo.

43 De no haberlo sabido, no habríamos ido.

- a) Como no lo sabíamos, no fuimos.
- b) Fuimos porque lo sabíamos.
- c) A pesar de saberlo, fuimos.
- d) Fuimos aunque no lo sabíamos.
- e) De haberlo sabido, hubiéramos ido.

44 Por muy cansado que esté, sale de noche.

- a) Sale para cansarse.
- b) Sale siempre que esté cansado.
- c) Sale por estar cansado.
- d) Sale de noche, aunque esté cansado.
- e) Sale siempre que está cansado.

45. De haberme hecho caso, no te habrías roto el brazo.

- a) Te rompiste el brazo a pesar de haberme hecho caso.
- b) Te rompiste el brazo por no hacerme caso.
- c) Aunque no me hiciste caso, no te rompiste el brazo.
- d) Me hiciste caso y además te rompiste el brazo.
- e) Te rompiste el brazo aunque no me hiciste caso.

PROVA DE LEGISLAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

46 Ana Clara é ocupante do cargo efetivo de professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, lotada no Campus Vitória. Após três anos, passa a exercer suas funções, em caráter permanente, no Campus Montanha.

Com fundamento na Lei no 8.112/1990, considerando que Ana Clara foi deslocada no mesmo quadro e no mesmo cargo, analise o caso apresentado e responda, com base nos itens a seguir:

- I. A remoção é forma de provimento originário de cargo público.
- II. A remoção a pedido de Ana Clara sujeita-se a critério da Administração.
- III. A remoção somente pode ocorrer se houver necessariamente mudança de sede.
- IV. A remoção de Ana Clara não pode ser feita de ofício.

A partir da situação hipotética e dos itens acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
- b) Apenas os itens II e IV estão incorretos.
- c) Apenas o item II está incorreto.
- d) Apenas os itens I, III e IV estão incorretos.
- e) Apenas o item IV está correto.

47 Mauro, ocupante de cargo efetivo de Técnico Administrativo no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, saiu 2 (duas) horas antecipadamente do serviço, nos dias 04 e 05 de junho de 2015, com a justificativa de realização de exames médicos. Nos termos do que dispõe a Lei no 8.112/1990, em relação à compensação:

- a) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, uma vez que cumpriu mais da metade de sua carga horária diária de trabalho.
- b) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de junho de 2015.
- c) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de julho de 2015.
- d) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil do ano de 2015.
- e) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver autorização da chefia imediata quanto à dispensa da compensação, por ser mera liberalidade do gestor.

48 De acordo com a Lei nº 8.112/90, o servidor em estágio probatório faz jus às licenças e aos afastamentos, exceto:

- a) Serviço militar
- b) Tratamento da saúde do próprio servidor
- c) Tratamento de interesses particulares
- d) Tratamento de saúde de pessoa da família
- e) Exercício de mandato eletivo

49 Quanto ao estágio probatório, é correto afirmar (Lei nº 8.112/90):

- a) A 4 (quatro) meses antes de findo o período do estágio probatório, será submetida à homologação da autoridade competente a avaliação do desempenho do servidor, realizada por comissão constituída para essa finalidade.
- b) O servidor não aprovado no estágio probatório ficará em cadastro de disposição de outra instituição pública federal ou será reconduzido a cargo anteriormente ocupado.
- c) O servidor em estágio probatório não poderá exercer quaisquer cargos em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.
- d) São os únicos fatores de avaliação para o desempenho do cargo durante o estágio probatório assiduidade, disciplina e pontualidade.
- e) O servidor em estágio probatório não sofre qualquer interrupção quando ocorrem licenças ou afastamentos, bem como na participação em curso de formação.

50 São formas de provimento de cargo público previstas na Lei nº 8.112/90, exceto:

- a) Remoção
- b) Nomeação
- c) Promoção
- d) Reversão
- e) Reintegração